Boletim Operário 333

Caxias do Sul, 17 de abril de 2015.

Não pertencemos a nenhum partido,porque nenhum partido pode encarnar nossa meta final.

H.Read

O Paiz
Rio de Janeiro
27 de fevereiro de 1891.
Capa
Edição 3230

Ao Doutor João da Cunha Beltrão de Araújo Pereira dirigiu o Senhor Ministro da Agricultura o seguinte oficio, que confirma a notícia já aqui dada:

"Tendo pelo decreto incluso vos removido de Engenheiro Chefe para o cargo de Diretor da Estrada de Ferro Central do Brazi, po conveniência do público serviço, visto haver na mesma data aposentado o respectivo Diretor, fiscais incumbido de proceder as necessárias averiguações em ordem a verificar quais as causas que motivaram a greve, que acaba de ter lugar nessa estrada, propondo desde logo as medidas e providências que entenderes precisas a reprimir não só os abusos que por ventura tenham sido praticados pelo pessoal da administração da mesma estrada, senão também pelo pessoal operário que, sem justa causa, abandonou o respectivo serviço".

O Paiz
Rio de Janeiro
01 de março de 1891.
Página 2
Revista de Fevereiro

A greve, essa verdadeira epidemia da atualidade, nunca foi tão grave aque no Brasil como a dos empregados da Estrade de Ferro Central.

Houve prejuízos por toda a parte e até a pequena lavoura, cujos produtos tiveram de ficar por longo tempo em Cascadura e Venda Grande, a espera de condução.

Aquele sangue que correu no Madureira é talvez a nota final da greve, e bem precisa de que venham explicar suficientemente.

Quanto ao movimento da lavoura, ele este mês foi menor do que nos mês de janeiro, como depois explicaremos no nosso mapa mensal.

O Paiz
Rio de Janeiro
02 de março de 1891.
Capa
Edição 3233

Em uma fábrica do Largo da Boa Vista, no Engenho Velho, levantaram-se em greve, anteontem a noite, todos os respecitvos trabalhadores.

Intervindo o Senhor Subdelegado do 1º Distrito daquela freguesia conseguiu-se restabelecer ordem. E o Senhor Albino Francisco Maia, que é o proprietário da casa, não teve necessidade senão de de despedir do serviço a três dos trabalhadores que mais exaltados se mostravam.

O Paiz
Rio de Janeiro
26 de fevereiro de 1891.
Capa
Edição 3229

Regresso ao Trabalho

Aquele silêncio e aquela quietação; aquele deserto de vozes e aquela ausência de movimento que durante os dias de greve notaram-se na estação central da estrada de ferro, substituíram a 1 hora da madrugada de ontem todas a alegrias e tadas a s expansões, justas, e nobres, altivas e honestas.

Conhecida apenas a resolução do governo, já ontem noticiada pelo O Paiz, os operários foram-se apresentar para po serviço da estrada, declarando-se prontos a formar qualquer trem que preciso fosse.

Já não estava o Senhor Diretor interino Doutor Cesar de Souza, que momentos antes havia passado a administração ao Doutor Abel de Mattos.

Este funcionário recebeu os operários e recomendou-lhes que voltassem a hora de costume.

Não é necessário acrescentar que ontem mesmo o trafego ficou restabelecido, sendo logo formados os expresso de São Paulo e Minas, que partiram com pequeno atraso e já com alguns passageiros.

Voltou, pois, a sua faina habitual a Estrada de Ferro central, e para que tudo se fizesse rapidamente, muito contribuíram ontem os Doutores Abel de Mattos, Nogueira e Aguiar Moreira.

As forças do 22º Batalhão de Infantaria e do de Engenheiros, destacadas na Estação Central, regressaram ontem em trem especial para o Realengo.

E fechamos essas últimas linhas com confirmação do que ontem referimos a respeito do assassinato do operário Martinho José de Moraes.

O infeliz não assaltou nenhum trem com outros companheiros; estava no seu rancho e foi ai acometido por praças de polícia, uma das quais desfechou tiro mortal.

O Subdelegado da Freguesia de Irajá oficiou ao General Chefe de Polícia narrando o modo pelo qual foi covardemente morto aquele homem e declarando ter aberto inquérito.

O Doutor Thomaz Coelho seguiu ontem para o cemitério de Inhaúma, a fim de realizar a autopsia necessária.

Não precisamos acrescentar o dever em que esta a polícia de rigorosamente inquerir qual o assassino do operário Martinho, para entrega-lo à justiça pública.

O enterro do infeliz foi ontem feito a conta da Estada de Ferro, e seus companheiros vão abri uma subscrição em favor da da família privada de seu chefe.

Os trabalhadores da Gamboa ainda ontem não votaram ao trabalho, continuando a exigir pronto aumento de seus salários.

boletimoperario.yolasite.com